

**COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA - CSSF
REQUERIMENTO N.º /2017
(Da Sra. Rosinha da Adefal)**

Requer a realização de audiência pública para debater sobre as doenças emocionais e a necessidade de instituir a campanha janeiro branco como forma de conscientizar as pessoas sobre a importância de cuidar da saúde mental e emocional.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, ouvido o plenário, requeremos a adoção das providências necessárias para a realização de audiência pública, para a qual deverá ser convidado o Presidente do Conselho Federal de Psicologia, Sr. Rogério Giannini, o Presidente do Conselho Regional de Psicologia de Alagoas, Sr. Félix Vilanova e a Psicóloga, Sra. Janaína Diniz, para no âmbito desta Comissão discutir sobre as doenças mentais e necessidade de instituir uma campanha nacional de conscientização.

J U S T I F I C A T I V A

O objetivo da presente audiência pública é levantar a discussão acerca da necessidade de instituir no calendário nacional o “Janeiro Branco”, para chamar atenção sobre as doenças mentais e emocionais que acometem grande parte da população.

O debate busca ainda, conscientizar as pessoas sobre a importância de cuidar da própria saúde emocional e, também, convidá-las a refletir sobre sua qualidade de vida e como estão desenvolvendo suas habilidades para alcançar uma vida mais feliz, com maior clareza das reais necessidades e melhor organização dos pensamentos

O tema saúde mental ainda está atrelado à "loucura" e, talvez, por esse motivo, algumas pessoas não cheguem, sequer, a falar sobre o assunto. Isso contribui para que continue como um tema tabu na sociedade. Compreender que as dores psíquicas também precisam, devem, e podem ser tratadas, é um fator crucial para que todos tenham saúde mental.

Dentre as consequências deste tabu estão desde as doenças menos aparentes, como o sentimento de não pertencimento, quanto uma esquizofrenia, por exemplo. E, cada uma delas, causa sofrimento, não somente para aquele que está passando pela situação, mas também para os seus familiares e amigos.

Além disso, cada vez mais aumenta o número de dependentes químicos e de pessoas com depressão ou ansiedade. Existe uma medicalização muito forte. A ideia é mostrar que é preciso falar mais sobre as emoções.

Defendemos, portanto, que o cuidado com a saúde mental vai além da prevenção e do encaminhamento do indivíduo em sofrimento à psicoterapia. Nesse sentido, a efetivação das políticas públicas e inclusivas baseadas nas prerrogativas da universalidade, da integralidade e da equidade, buscando a interlocução com outros saberes e práticas profissionais, mostra-se imprescindível para a promoção da saúde mental.

Posto isso conclamo os pares aprovarem o presente requerimento.

Indispensável, para o bom andamento das discussões, que haja uma ampla participação das pessoas que buscam mais informações sobre o tema, por meio das suas entidades representativas e de defesa de direitos, do enfrentamento da violência, dos preconceitos e das condições objetivas e subjetivas que produzem sofrimento psíquico ou diretamente, no pleno exercício da participação democrática a que temos direito como cidadãos.

Por esta razão, solicito ampla divulgação deste requerimento à sociedade civil, para prestigiar e contribuir com o bom andamento dos trabalhos desta audiência pública, da qual pretendemos sair com encaminhamentos concretos que tragam benefícios ao povo brasileiro. Nunca é demais lembrar que é a sociedade civil quem legitima os atos deste Parlamento.

Para garantir acessibilidade para TODOS, solicitamos intérpretes de Libras.

Sala das Comissões, de abril de 2017.

ROSINHA DA ADEFAL
Deputada Federal – PTdoB/AL